

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)....	1\$200
Semestre	600
Anno (com estampilha)....	1\$500
Semestre	750
Africa anno (pagamento adiantado).....	1\$000
Brazil anno (pagamento adiantado).....	1\$500
Numero avulso.....	40

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha....	40
Repetições.....	30
No corpo do jornal, linha.....	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se per contracto prèvio e os litterarios em troça d'um exemplar.	

Proprietario, ABILIO COUTINHO

Editor responsavel, José Ferreira.
Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

A desordem em Vizella

Sendo de todos conhecida a grave desordem que na noite de 27 de setembro proximo passado se deu na povoação de Vizella, forçoso é registrar aqui o nosso reparo. Antes, porem, diremos, com pesar nosso e com magoa dos vizellenses, o que foi essa questão, que agora se procura abafar com desmentidos formaes, sob a ameaça de processos crimes aos *diffamadores*, duellos e tudo o mais a que se pode deitar mão para attenuar responsabilidades. Nada mais e nada menos do que bebedeiras formidaveis, insultos, ameaças, pancadaria rija pela acção do cacete e do *box*, navalhadas, cabeças partidas e honras mais ou menos feridos com gravidade, sem fallarmos já no desrespeito para com a autoridade policial e no desarmamento e espancamento d'esta.

Ha tudo isto, contra o que se revoltou toda a gente sensata, e tudo isto não é nada!

Sim, a desordem não attingiu o grau de gravidade que dizem as gazetas!

Mas, se nada houve, se apenas se deu um pequeno incidente, quem foi então que praticou tudo aquillo? Quem foi que feriu os queixosos que vieram a juizo mostrar os effeitos da refrega?

Nós, com toda a certeza, é que não fomos.

Deixemos, porem, todas essas *ninharias* e vamos ao thema principal que nos leva a escrever este artigo,

FOLHETIM

O CURA E OS COMPADRES

CONTO DE FAJÃO

Tinha tal fama de Santo o cura da nossa aldeia que alguns tiveram aideia de o irem pôr n'um altar. Alguem lembrou-se no entanto de que os homens bebem... comem... e de que, sendo elle um homem, podia a toalha sujar.

porque não vale discutir o que já é sobejamente sabido de toda a gente.

Esta grave desordem veio provar o quanto é indispensavel olhar com mais attenção para a escolha dos futuros guardas que tenham de formar o nosso corpo policial. Não se olhe simplesmente para as boas qualidades moraes do guarda; tambem é preciso que elle, de par com aquella qualidade, tenha a corpolencia physica bastante para, não podendo levar pela moderação a paz ao meio da desordem e da anarchia, empregar toda a força de que pode dispor e serenar o incidente, que muita vez pode ser gravissimo.

E o exemplo ahi está bem frisante: se os guardas que estavam em Vizella fossem homens pulsantes, como os reclama a sua collectividade, por certo que a desordem não attingiria a gravidade que attingiu, e até as pessoas que n'ella se envolveram como auctores, bendiriam dos agentes policiaes que os retirassem d'ella.

Com isto não queremos dizer que o guarda n.º 9, o que mais mal tratado ficou da refrega, não fosse homem de força; mas já não o eram assim os outros seus dois companheiros, e aquelle, confiando em si, e talvez no auxilio que lhe podiam dispensar os seus collegas, metteuse imprudentemente para afinal ter que lutar só e ver-se em breve desarmado e ferido. Não aconteceria assim, é certo, se, como dizemos, os policiaes tivessem alguma corpolencia physica. E' ver-se como no Porto ou em Lisboa meia duzia de policiaes dissolvem, á força

E por isto ao bom do cura, que, se não erro, ou me engano, passava um anno e outro anno sem um peccado fazer, coube a suprema ventura de gosar de liberdade, e andar á sua vontade como outro cura qualquer.

Porem, como o diabo as tece... um dia ao cura o diabo, sem pés de cabra e sem rabo, disfarçado appareceu. Se o cura por isso desse, faria cruces e figas, mas escutou as «cantigas», com que o diabo o endoudeceu.

de pranchadas, tumultos onde entram dezenas de individuos, e como tudo se põe em debandada.

Pergunta-se: Poderá fazer outro tanto o nosso corpo policial?

Indubitavelmente que não. E não o pode, nem nunca o poderá fazer, enquanto que n'elle é admittido todo o artista que se lembra de abandonar a ferramenta para andar de costa direita a olhar para as janellas, á espera que se deite alguma celha d'agua á rua.

Temos pelo snr. administrador do concelho o maximo respeito e a maior veneração, como sua exc.ª já deve ter conhecido em nós por muita vez, mas deve sua exc.ª perdoar-nos a ousadia de lhe dizermos aqui, aberta e francamente, que a nós, assim como a todos os habitantes de Guimarães, não satisfaz a escolha dos novos policiaes a quem em janeiro proximo será confiada uma farda e com ella a responsabilidade do cargo.

São, todos elles, tão pequeninos, tão anemicos, tão franzinos, que quasi desaparecem ao pé dos homens!

Despedil-os, os pequeninos, é até uma obra de caridade que o snr. dr. Motta Prego lhes faz, porque os põe a salvo de qualquer mau encontro que possam vir a ter.

Faça isto, pois, o snr. administrador do concelho, que tambem terá que lucrar: quando menos não seja evitada desgostos identicos aos de Vizella, onde lhe desrespeitaram e lhe feriram os seus subordinados.

Vivia na mesma aldeia uma cachopa bonita, e cachopa tão catita não vira o cura jámais. Bom sapato, boa meia, toda airosa e requebrada tinha um senão—ser casada com um lorpa, o Zé do Caes.

E ella, a linda rapariga foi do cura amada, é certo, e tratou-o tão de perto, tanto, tanto, que por fim ficou sendo sua amiga; já era sua comadre, e o marido seu compadre, que admira!... não é assim?...

EPHEMÉRIDES VIMARAENSES (INÉDITAS)

Outubro

Dia 4

1887—A camara vaç á estação da Trofa cumprimentar el-rei na sua passagem para Braga, o qual promette visitar esta cidade.

Dia 5

1864—Fallece, de tarde, fr. João Tinoco do Senhor da Piedade, egresso da ordem franciscana e na mesma leitor de philosophia e theologia, tendo servido este cargo, da faculdade de philosophia, no convento de S. Francisco, d'esta cidade. Exerceu por muitos annos tambem o cargo de commissario da mesma Ordem Terceira de S. Francisco, para que havia sido nomeado pelo provincial da sua ordem.

Dia 6

1726—A mesa da Misericordia acceta, por unanimidade, a offerta do irmão Antonio da Costa, que «por serviço de Deus» queria curar todos os enfermos que se achassem no hospital, pertencentes á sua faculdade de cirurgia, e ainda os que a elle viessem curar-se de pernas, braços e costellas quebradas.

Dia 7

1327—O bispo d'Evora e ex-D. Prior de Guimarães, D. Domingos Annes Jardo, estando em Riète, é nomeado bispo de Lisboa pelo papa Nicolau IV.

Dia 8

1608—Toma posse da vara de juiz de fóra o licenciado Francisco de Figueira, nomeado por provisão regia de 23 de dezembro de 1607, para servir 3 annos.

Dia 9

1862—Solemne «Te-Deum» na Collegiada, celebrado pelo cabido, conforme lhe ordenára o D. Prior, em acção de graças pelo casamento d'el-rei D. Luiz 1.º, assistindo a camara promotora das festas do consorcio, auctoridades judicias e administrativas com seus subalternos, varios titulares e muitos cavalheiros da cidade, estando fóra, no largo, o batalhão de caçadores 7 que, findo o religioso acto, e dados os vivas ás magestades e á Carta, deu as descargas do estylo.

Dia 10

1677—O vimaranense João de Salcedo e Silva escreve do Porto de Santa Maria ao cabido e confrades de Nossa Senhora da Oliveira, enviando-lhe, por intermedio do padre Jeronymo Fernandes Vaz, seu primo, 16 voltas de cadeia de filagrana d'ouro com dois passadores, tendo o peso de 2 marcos e 6 oitavas, (é o que chamam a menda de Nossa Senhora) e uma cruz de 11 esmeraldas no centro e mais 66 em redor (que orna o

Em certa tarde do outomno, era já quasi sol posto, vê o cura o bello rosto da rapariga, que ao pé estava d'aquelle mono do marido n'uma herdade; e posto que isto lhe agrade, de longe bradou: Olé!

Isso é coisa que se faça!... Eu aqui, e tu beijando tua mulher, mesmo quando já de ti tão perto estou!... E ella disse: Olhem que graça!... Meu homem não me beijava!... e no cura um olhar crava, que de todo o transtornou.

chamado peito de Nossa Senhora) cuja offerta fazia a Nossa Senhora da Oliveira, não só por ter recebido o baptismo na sua igreja, mas pela protecção que lhe dispensou sempre, pois, deixando em creança a sua terra, fizera-se peregrino em as alheias, inclinando-se mais aos bulícios da guerra que aos estudos de Coimbra, em navegações e campanhas onde soffrera menos, não só pelas suas obras, arranjando postos militares e recebido honras pelos soberanos, a quem sempre servira, mas pela protecção da sua Padroeira, a quem nunca esquecera, esperando ainda fazer-lhe ofertas maiores.

Por esta noticia ficam elucidados os historiadores e visitantes do Museu ou Thesouro da Senhora da Oliveira de que a referida meada não é do primeiro ouro vindo da descoberta da India, nem a cruz é d'adiva d'el-rei D. João I, conforme as narrações que aos mesmos fazem os cicerones, isto por tradições que lhes legaram os seus antecessores. A citada carta guarda-se no archivo do cabido.

NOVIDADES

Escolas Moveis Agricolas

«Maria Christina»

A lição d'hoje far-se-á em S. Lourenço de Sande, ás 11 horas da manhã, na propriedade do sr. Antonio José Antunes Machado, sobre o estudo dos pesa-mostos, temperatura da curtimenta, tratamento das vasilhas e sulfuração das vasilhas e dos vinhos.

LEVEDURAS CULTIVADAS E ESCOLHIDAS

As leveduras são preparações que resumem e condensam n'um pequeno volume, enorme quantidade de fermentos alcoolicos.

Pelo seu cultivo, são exterminados pouco a pouco os fermentos nocivos e os fracos, e sómente conservados e escolhidos os fermentos alcoolicos puros e de robusta constituição.

O fim principal de todo esse trabalho, é crear factores seguros que possam regularisar as fermentações normaes e activar as preguiçosas.

A' primeira vista, parece que nada d'isso é preciso para fa-

E então o cura replica: Desculpem, meus bons amigos, é que estes oc'los antigos falsas coisas fazem vêr. Pasmado o compadre fica de caso tão milagroso, e mostrou-se desejoso de a experiencia fazer.

E logo deixou o padre ao pé da esposa bonita, alegre por ter a dita de oc'los pôr no nariz. E gritou: O' meu compadre, parece que a beija e a abraça! Sim senhor, tem muita graça!... e o cura fez quanto quiz.

José Germano da Cunha

bricar vinho, por isso que sobre a pelle das uvas existem os fermentos proprios que a natureza reserva para a conversão do succo da uva em vinho.

Mas os fermentos que estão sobre os bagos e engaços, pertencem a especies diferentes: Uns d'elles produzem fermentações francamente alcoolicas e fabricam vinho. Outros destroem o assucar sem crear alcool e engendram doencas que atacam, transformam e arruinam os elementos do vinho.

D'esta forma, é mais seguro não correr o risco das eventualidades que se podem dar nas fermentações abandonadas a si, e fazer nos mostos uma sementeira de bons fermentos alcoolicos, que nos dê todas as garantias e nos assegure uma grande melhoria no vinho resultante. Alem d'isso, como as uvas verdoengas têm geralmente pouco fermento alcoolico, ganham sempre as fermentações do succo d'estas uvas em serem robustecidas com leveduras seleccionadas.

O aspecto das leveduras é de um liquido pardo e turvo. Ao paladar, é acido o seu sabor. São transportadas as leveduras em latas, garrações e botijas de grés.

Quando se recebem as leveduras, devemos informar-nos da sua idade. É importante conhecer o tempo que a levedura tem de feita, para saber a confiança que podemos ter n'ella e os cuidados com que a deveremos rodear.

Com um mez, está ella apta a ser utilizada tal qual se recebe.

Se, porem, tiver mais tempo, precisamos torna-la activa.

Consegue-se isso, aquecendo um litro de mosto, acabado de espremer de uva fresca, durante cinco minutos e misturando este litro com outro litro d'agua fria. Logo que esta mistura baixar a 30 graus de calor, deita-se-lhe uma gramma de phosphato de amoniaco e junta-se á levedura.

Com este alimento, desperta dentro em pouco a levedura e manifesta uma fermentação, que depois de activa, se junta á cortimenta para que era destinada. Estas doses são em referencia a cada kilo de levedura.

Se, porem, demorarmos a applicação das leveduras por mais de tres dias, precisaremos alimentar diariamente cada kilo de levedura com tres kilos de succo de uvas recentemente espremidas. Agita-se a vasilha para bem misturar o alimento com a levedura.

Se não houver uvas, substitue-se o seu succo por um litro de agua com 100 grammas de assucar e uma gramma de phosphato de amoniaco.

Mas desde que a levedura não tem mais de cinco ou seis semanas, e a temperatura inicial não exceder 20 graus centigrados, applicam-se as leveduras tal qual se recebem.

Comtudo, nas vindimas frias, não só é muito prudente o robustecer a levedura antes da sua applicação com o alimento que indiquei, mas ainda se costuma aquecer a 30 graus o succo da uva que se lhe junta.

Considera-se preparado simples o jntar o succo de 20 kilos de uva a cada kilo de levedura e esperar 48 horas que esta mistura entre em plena fermentação, e só então é que a levedura se reúne á cortimenta.

Nos climas quentes, necessita a levedura de outros cuidados. Começa-se por juntar 2 litros de succo de uva com 2 litros de agua e fazer ferver tudo a fogo vivo até quebrar 1/4 e ficar reduzida a 3 litros.

Deixam-se depois arrefecer estes 3 litros até chegarem a

uma temperatura inferior a 30 graus e só então é que se lhe reúne o kilo de levedura. Feito isto, espera-se que a fermentação se estabeleça, e desde que isso tem lugar, adiciona-se-lhe 8 a 10 litros de succo de uvas acabadas de espremer. Agita-se depois o recipiente, que deverá ter uma parte em vazio, e espera-se 24 horas antes de se empregar.

Ficam consignados todos os diferentes cuidados relativos ás leveduras; vamos agora precisar as vantagens do emprego d'ellas.

As leveduras podem auxiliar o consequimento de dous fins: Visa um d'elles, como já disse, a regularisar as fermentações alcoolicas. E pretende o outro, imprimir no vinho que se fabrica, os principaes caracteristicos dos vinhos de que procedem as mesmas leveduras.

Para obter o primeiro fim, não ha necessidade de esterilisar o mosto, porque então a levedura adicionada é simplesmente um reforço ao bom andamento do fermento natural da uva, e a propria robustez e energia das leveduras seleccionadas, é garantia bastante da sua preponderancia sobre os maus fermentos.

Mas para conseguir o segundo fim, seria indispensavel esterilisar o mosto e annullar todos os seus fermentos para não viciar a acção e o effeito absoluto e completo da levedura empregada. Essa esterilisação, porem, é muito difficil de realisar por uma forma pratica e economica.

Consegue-se destruir e paralisar os fermentos que acompanham a uva, mas essa operação é ainda hoje obtida a troco de avultadas despezas em apparatus construidos especialmente para esse fim.

O que se pode usar de mais pratico e economico, é pulverisar as uvas, logo depois de apanhadas, com parte da levedura que se preparou antecipadamente para adicionar ás curtimentas.

Ou tambem borrfir as uvas na vinha com agua misturada com 5 a 10 p. c. de bisulfeto de soda. Esta applicação é tendente a impedir por algum tempo a fermentação natural da uva, para entregar depois o inicio da mesma fermentação á acção exclusiva das leveduras seleccionadas.

Emquanto á dose ou quantidade de levedura que se emprega, é sabido que 1 kilo de levedura pode regularisar a fermentação de 1:500 kilos de uva, mas, melhor resultado se alcançará, se reduzirmos a uva a 750 kilos.

DISTRIBUIÇÃO DE LEVEDURA PELA CURTIMENTA

Um terço é destinado a pulverisar uvas, cestos, tinas, etc. E os outros dois terços dividem-se pelas camadas de uvas que levar o balseiro, reservando uma sexta parte para o fundo e alguma porção para ser lançada sobre a ultima camada.

Si non e vero...

Do nosso estimado collega *O Dia*, recortamos esta engraçada local:

«Durante as grandes manobras que ha dias se realisaram na Allemanha, certo morgado da provincia foi advertido de que teria a honra de hospedar a pessoa do imperador. Muito commovido, o bom do morgado tratou de envidar todos os esforços para preparar aposentos dignos do seu soberano. Os seus cuidados foram até ao ponto de arranjar, com todo o

luxo... um certo gabinete especial. E ahí collocou uma caixa de musica, disposta por fórma tal que um individuo assentando-se, no unico lugar que havia disponível, ella principiava logo a tocar o hymno nacional, o «Wacht am Rein».

Tudo assim estava preparado, quando se soube que o kaiser não vinha, fazendo-se substituir por um general muito conhecido, que, como é natural, beneficiou dos preparativos feitos em honra do imperador.

No dia seguinte, o engenhoso castellão perguntou ao seu hospede se estava satisfeito, ouvindo a seguinte resposta:

—A hospedagem seria perfeita se na *casinha* não houvesse um maldito assento com caixa de musica. Apenas me assentei, eis que ella começa a tocar o «Wacht am Rein». Ora, segundo o regulamento, sou obrigado a ouvir o de pé, bem perfilado e os calcanhares bem unidos. O regulamento é o regulamento; tem de se cumprir! Mas o diabo é que, tornando-me a assentar, a musica principia de novo, o que me obriga a pôr outra vez de pé! Ora, francamente, quando e como quereis que eu...?

Si non e vero...

Contribuição predial

No corrente anno economico os diversos concelhos d'este districto hão de pagar para o Estado, como contribuição predial, as seguintes verbas:

Amares	6:941.332
Barcellos	24:445.294
Braga	30:518.351
Cabeceiras de Basto	8:197.744
Elzorigo de Basto.	10:514.726
Esposende	6:276.713
Fafe	12:076.193
Guimarães	31:450.654
Povoa de Lanhoso.	9:646.543
Terras de Bouro..	4:471.579
Vieira	7:620.780
V. N. de Famalicão	13:942.586
Villa Verde	16:438.873
Total	183:541.468

Fallecimentos

Contando 63 annos de idade falleceu por volta da uma hora da madrugada de sexta-feira ultima, victimada por uma febre infecciosa, a exc.^{ma} sr.^a Condessa de Villa Pouca, D. Francisca Emilia Teixeira de Barros de Faria e Castro, tia da exc.^{ma} sr.^a D. Alcina de Barros Rodrigues, virtuosa esposa do nosso sympathico amigo, sr. Rodrigo Augusto de Souza Queiroz, digno tenente d'infantaria 20.

Os funeraes da desditosa senhora tiveram hontem lugar, por volta das 7 horas da tarde, na igreja da Collegiada, a que assistiram bastantes pessoas das relações da finada e nomeadamente do sr. tenente Queiroz, tomando a chave do caixão o sr. Gaspar Lindoso.

Igualmente falleceu na freguezia de Brito, onde estava a ares, a exc.^a sr.^a D. Adelaide Figueiras de Souza, que apenas contava 18 primaveras, filha estremosa do nosso respeitavel amigo e subscriptor, sr. Domingos José de Souza Junior, importante commerciante da nossa praça, e irmã do sr. dr. Domingos de Souza Junior. A joven senhora succumbiu aos estragos da implacavel tuberculose.

Os seus funeraes tambem tiveram hontem lugar, por volta das 5 horas da tarde, na capella da V. O. T. de S. Domingos, com bastante concurrencia de cavalheiros de todas as classes sociaes.

A's familias doridas apresentamos o nosso cartão de pesames.

De mal a peor

Alguns moradores do Campo do Salvador e suas immedições procuraram-nos para nos informar de que o proprietario do campo que confina, pelo norte, com a viella que dirige da rua de Santa Cruz á estrada de Fafe, na reforma a que anda a proceder na parede que

ameaçava ruina e eminente perigo para o publico, não trata de fazer a nova obra com a solidez e segurança precisas, pois tão sómente se limita a endireitar uma ou outra pedra, trazendo-as ao nivel das que avançaram para a viella, e por tal forma que, se ella já de si era estreita, concluida a obra difficilmente poderão passar por ali duas pessoas de braço dado.

Pedimos á camara o favor de mandar vigiar a construcção d'esta obra e obrigar o proprietario a fazel-a por forma a que satisfaça cabalmente aos desejos do publico.

Tentativa de evasão

Na cadeia civil d'esta cidade encontra-se preso um ladrão incorregivel, Joaquim Ferreira, o *Cascalheiro*, de 44 annos de idade, auctor de diversos furtos importantes, a quem foi arbitrada fiança no valor de um conto de réis, e tão incorregivel que não lhe serviu de exemplo os maus climas africanos, onde esteve a cumprir sentença como auctor d'um roubo que ha annos praticou em Felgueiras.

Como a cadeia não tem sentinellas, não obstante nós e a demais imprensa notarmos, por muita vez, o resultado funesto que poderá advir d'esta falta imperdoavel, o Joaquim Ferreira, aproveitando-se de tal, planeou a sua fuga, e para tanto arranjou pessoa que fosse comprar uma serra ao Porto, dando-lhe 40000 réis para ella e demais despezas. Conseguida a serra, e tudo planeado, o *Cascalheiro*, na tarde da ultima quarta-feira, disse que fazia annos, e como os queria festejar, conseguiu que na enxovia entrasse grande quantidade de aguardente, que principiou a distribuir aos companheiros de prisão, com o manifesto intuito de os embebedar e fazel-os dormir a bom dormir por effeito da bebedeira, depois do que lhe seria facil serrar as grades. Com effeito: os companheiros embebedaram-se e... o somno era profundissimo á meia noite.

O *Cascalheiro*, depois de se certificar dos bons resultados da aguardente, mette as mãos á obra e quando estava serra que serra, apparece-lhe o carcereiro:—Olá, freguez! Quem manda aqui sou eu; venha de lá essa serra, que não estou para ser incommodado pelos meus superiores.

Como o carcereiro soube d'esta tentativa, não o sabemos nós; o que sabemos é que, se não fosse tão activo e tão zeloso, *mestre serralheiro*, e não *Cascalheiro*, estaria a esta hora em liberdade para ceder o seu logar ao director da cadeia.

Pergunta-se: Havendo n'esta cidade um regimento, porque se não escala uma força para a cadeia? Isto não pode continuar assim, porque o carcereiro, quando menos o espere, *leva baixa de posto*.

A festa dos caixeiros

Como dissemos no ultimo numero, passou no domingo transacto o 2.^o anniversario do encerramento dos estabelecimentos commerciaes ao domingo.

Commemorando este dia tão alegre para a rapaziada commercial, na verdade bem digna da nossa consideração e estima, porque representa, no futuro, um elemento trabalhador e indispensavel á boa sociedade, alguns membros da Associação de Classe dos Empregados de Commercio de Guimarães, no

pleno direito que assiste a todos nós, que vivemos trabalhando, tiveram o seu dia alegre e expansivo; tambem dedicaram um dia de folga á commemoração do seu ideal; tambem se divertiram como outra qualquer aggreiação e mostraram a todos que sabem, dentro dos limites da ordem e do respeito, ter o seu dia de festa. Assim, pois, e abraçando todos esses ideaes, proprios d'uma idade folgazã e sábia, pozeram em pratica este programma:

1.^o GRUPO

Era constituído por um respeitavel turno de rapazes que entre si se collectisaram para: o concurso d'uma banda de musica, a Nova Philharmonica Vimaranesense; um jantar e uma reunião intima n'aquella noite, no salão nobre do seu edificio, situado á rua de Payo Galvão.

Logo ao romper da alva, pois, aquella banda percorreu as ruas da cidade, executando o novo hymno que, como tambem já dissemos, foi feito expressamente pelo habil maestro, o nosso respeitavel amigo padre Eugenio da Costa Araujo Motta e offerecido á Associação por um grupo de socios residentes no lado nascente da praça do Toural. Ao meio dia nova manifestação nas ruas e praças, até que ás 4 horas da tarde era servido um jantar a muitos dos empregados commerciaes, na formosa quinta do Campo.

A' noite, tanto o edificio da Associação dos Empregados de Commercio, como os demais que lhe ficavam visinhos, e ainda parte da rua, ostentavam uma elegante e magnifica iluminação á *crivas*, vendo-se ali, n'um coreto, adrede preparado, a banda de musica que acima referimos, a qual executava as melhores e mais variadas peças do seu excellento repertorio.

Por uma simples delicadeza, que pela parte que nos diz respeito muito agradecemos, tanto a imprensa local, como todos os nossos collegas correspondentes d'esta cidade para diferentes jornaes do paiz, fomos convidados a beber uma taça de champagne. Cedendo, pois, a este amavel convite, compareceram ali os representantes dos nossos dignissimos collegas: *O Primeiro de Janeiro*, *Commercio do Porto*, *O Norte*, *A Palavra*, *O Commercio de Guimarães* e *O Progresso*.

Assim reunidos, e estando o salão completamente cheio de socios, o sr. Francisco Martins, sympathico presidente da Associação, subindo a um estrado e tomando uma taça de champagne na mão, fez um breve mas elegante discurso, agradecendo a toda a imprensa a sua presença n'aquella festa intima dos caixeiros, bebendo em seguida á sua prosperidade. A' forma gentil como fomos recebidos, não havendo delicadezas nem attentões que não nos fossem dispensadas, responderam todos os representantes da imprensa, agradecendo essas penhorantes manifestações de viva sympathia. Tambem o sr. José Salgado, estimado empregado commercial, nos honrou com palavras elogiosas, a que agradecemos na occasião.

Terminada esta cerimonia e como já era tarde, retiramo-nos d'aquella alegre casa, não sem que fossemos acompanhados até ao patamar das escadas por todos os socios presentes, levantando-se, á sahida, alguns vivas á imprensa.

2.^o GRUPO

Era menor, mas, como o primeiro, todo elle constituído por modestos e sympathicos rapazes,

que foram ter a sua festa n'um pic-nic a S. Pedro d'Azorem, fazendo-se acompanhar de muitos dos seus patrões e da philharmonica Boa-União Vimaraneense. Se tivemos que agradecer ao primeiro grupo todas as atenções que nos dispensaram, a este segundo grupo não menos nos julgaremos refractarios a testemunharmos-lhe aqui as gentilezas que tiveram para com a imprensa, que muito e muito nos penhoraram. Assim, recebemos convite para a sua festa e já ás 4 horas da tarde estávamos em S. Pedro d'Azorem, e mal que havíamos chegado, por attenção com a imprensa, deu-se immediatamente principio a um primoroso e variado lunch, servido na casa da residencia do rev.º parcho d'aquella freguezia, o nosso estimado amigo, snr. padre Manuel Ferreira Ramos. A sala estava toda ornada de bandeiras, trophes com legendas, arbustos e heras, tudo muito singelo mas de fino gosto, na qual se viam duas grandes mezas, sobre o comprido: n'uma tomaram logar todos os caixeiros, e na outra os patrões, convidados e a imprensa. As iguarias servidas eram bastantes e variadas, razão porque todos louvaram a ideia do pic-nic. No final a imprensa foi calorosamente brindada pelos sympathicos rapazes, que nos levantaram muitos e repetidos vivas, bem como aos empregados de commercio, a seus patrões, ao anniversario do encerramento das lojas do domingo, etc. Em nome da imprensa, que tão bizarramente fôra brindada, agradeceu o nosso collega, sr. Manuel Gomes dos Santos Oliveira, representante d'O Commercio do Porto, e o humilde representante d'O Progresso.

Terminado o lunch e durante o qual se fizeram ouvir as mais alegres peças do escolhido repertorio da banda Boa-União Vimaraneense, os briosos rapazes não se esqueceram de oferecer ao pessoal da philharmonica um regalado copo d'agua, emquanto que todos nós deleitavamos a disfructar as bellezas e os encantos d'aquelle pittoresco local. Depois de servida esta refeição, e como a noite principiasse a estender o seu manto escuro pela amplidão celeste, eis que o formoso rancho se pôe a caminho d'esta cidade, á entrada da qual se organisou uma alegre e pacifica marcha aux flambeaux, que percorreu, sempre na melhor ordem, algumas ruas e praças, vindo terminar em frente da redacção d'este jornal, onde levantaram entusiasticos brindes á imprensa.

Aos promotores d'esta alegre festa, que jámais se apagará no nosso espirito, os srs. Francisco Ferreira Ramos e Barroso, e ainda aos sympathicos rapazes que constituiram o primeiro grupo, nomeadamente ao seu presidente, o nosso amigo sr. Francisco Martins, aqui deixamos gravada a nossa eterna gratidão por tantas e tão imerecidas amabilidades que nos dispensaram.

Aos colleccionadores de bilhetes postaes illustrados

Quem é que hoje em dia não é philcartista? Todo o mundo collecciona bilhetes illustrados e só entre nós é que é pouco conhecido este genero de sport (sport sim, pois tambem é, comquanto não seja desenvolvimento physico, moral) a correspondencia que se tem com os paizes visinhos. E' sem duvida uma das melhores sociedades protectoras

dos amadores d'este genero de collecção a «Société Internationale des Amateurs de Cartes Postales Illustrées», com sede em Nancy, que tem em Lisboa como encarregado dos assumptos concernentes a esta Sociedade, o snr. Americo de Noronha e Castro, rua de S. Bento, 28, 2.º, que promptamente remetterá o prospecto original a quem o requisitar.

Damos em seguida uma parte da traducção do prospecto que nos remetteram.

«A. P. N.—Sociedade Internacional dos Amadores de Bilhetes Postaes Illustrados—Auctorizada por decretos de Prefeitura, de 3 de janeiro e 30 de novembro de 1900.—1:900 socios.»

A «Sociedade Internacional dos Amadores de Bilhetes Postaes Illustrados», tambem conhecida por «A. P. N.», tem por fim facilitar aos seus associados a troca de bilhetes, pon-do em communicacão reciproca os colleccionadores dos diversos paizes.

«A. P. N.» é a unica sociedade franceza que foi fundada por «amadores» com o unico fim de ser util aos colleccionadores, e não por um editor para a venda dos seus bilhetes, o que é uma garantia de desinteresse e seriedade. Em pouco tempo adquiriu numerosos socios em todos os paizes do mundo e obteve em 1900, na exposicão de Bologne, uma medalha de prata; em 1901, na exposicão de Lodi, uma medalha d'ouro, bem como um diploma de merito pela perfeita organisação do seu funcionamento e execucao das suas publicações.

«A. P. N.» tem por presidente honorario mr. Henri Boutet, director da «Carta Artistica Franceza».

«A. P. N.» publica mensalmente uma revista illustrada, que envia gratuitamente aos seus associados; esta revista, esplendidamente editada, é uma publicação de grande luxo, a unica n'este genero que se encontra no mundo inteiro; elegantemente impressa a côres, a revista dá as noticias das ultimas novidades e actualidades e numerosos artigos do maior interesse para os colleccionadores.

Os socios da «A. P. N.» communicam-se directamente por bilhetes illustrados e a sociedade lhes garante as mais extensas relações em todos os paizes.

Os nomes e os endereços dos novos socios são publicados mensalmente na revista illustrada e em diversos orgãos das secções estrangeiras da sociedade. «A. P. N.» é a unica sociedade que mediante o pagamento d'uma pequena assignatura offerece aos seus socios tantas vantagens como se fizessem parte de muitas sociedades estrangeiras, e o grande numero d'adhesões que são recebidas todos os mezes proporcionam continuamente novos correspondentes.

A assignatura annual é de fr. 4,50, por meio de vale do correio ou cheque sobre Paris e tem começo no primeiro de cada mez. O annuario contendo a lista dos socios custa apenas fr. 0,75.

President d'honneur, mr. Henri Boutet; president, mr. Georges Goury (docteur en droit, avocat à la Cour), rua des Tiercellin 5, Nancy; secretares, mr. André Munier, rue Victor Hugo, 37, Nancy; mr. George Dinago, rua des Carmes, 9, Nancy. Trésorier, mad. Vergne, rua des Carmes, 31, Nancy. Archiviste, mlle. Lucy Soignié, rue Saint-Jean, 57, Nancy.

Falta de espaço

Por absoluta carencia de espaço somos forçados a retirar hoje muito noticiario de importancia, que reservamos para o proximo numero.

Salões e Viagens

No comboio das 6,50 da tarde de quarta-feira passada regressou a esta cidade o meretissimo Juiz de Direito da comarca, snr. dr. Antonio Augusto da Silva Leal.

Sua exc.ª era esperado na gare pelos snrs. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes, dr. Rodrigo de Freitas Araujo Portugal, dr. João Barbosa de Mendonça, Joaquim Carvalho Junior e José Borges Teixeira de Barros.

Cumprimentamos o illustre magistrado.

Vimos em Guimarães, n'um dos dias da semana que findou, o snr. conselheiro José da Motta Prego, nosso illustre patricio.

Partiu ante-hontem para Paris, afim de tratar da sua saude, o nosso illustre patricio, snr. Visconde do Paço de Nespereira, João.

Que sua exc.ª obtenha ali as melhoras que deseja.

Da Povia de Varzim já regressou a esta cidade o nosso respeitavel e illustre amigo, snr. Visconde do Paço de Nespereira, Gaspar.

Tambem regressou da sua quinta da Motta, assumindo já o seu cargo, o snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, digno administrador do concelho.

Com sua exc.ª familia regressou da Figueira da Foz, na ultima terça-feira, o nosso estimado amigo, snr. Albino d'Oliveira Guimarães Junior.

Partiu na passada terça-feira para Lisboa, com demora d'alguns dias, o nosso amigo, snr. dr. Gaspar de Abreu de Lima, distincto advogado n'esta comarca.

Da Povia de Varzim já regressaram os snrs.: José Corrêa de Mattos e exc.ª familia; João Antonio Moreira Guimarães; João de Faria e Souza Abreu e exc.ª esposa; e Armando da Costa Nogueira.

Tambem regressou das Taipas, onde esteve a veranejar, o nosso estimado e sympathico amigo, sr. José Borges Teixeira de Barros.

Communicados

...Sr. Redactor:

Nós abaixo assignados, empregados menores da Escola Industrial Francisco d'Hollanda, d'esta cidade, possuindo felizmente sentimentos nobres como qualquer pessoa de bem, fazemos publicar, para perfeito conhecimento de todos e especialmente para aquelles que não nos conhecem, que é de veras revoltante o facto de o chefe da policia d'esta terra suspeitar de nossas humildes pessoas com referencia ao roubo pôrco que na noite de 22 para 23 de setembro findo se fez na alludida escola.

Pelo que observamos e como não somos completamente destituídos de raciocinio, chegamos á conclusão tristissima de que, e o guarda n.º 12 confirma que effectivamente os larapios haviam ficado, na noite do assalto, dentro do edificio da escola, isto é, se o referido guarda é da opinião do seu

chefe, com certeza teriamos roído amargos bocados—ver-nos-iamos, talvez, embaraçados ao responder ás habeis perguntas do nosso chefe de policia. Porem, não succedeu assim, porque o guarda n.º 12, snr. Antonio de Souza Lima, o guarda unico da nossa terra, procurando conscienciosamente averiguar como a investida se déra, encontrou, fóra do edificio, vestigios que são provas evidentissimas que nos levam a crer, sem hesitação de especie alguma, que os larapios não podiam, por todas as razões, ficar dentro da escola na noite do assalto, nem tam pouco fazer o arrombamento de dentro para fóra como se imagina. Apellando, enfim, para o bom juizo que fazem de nós todos os que nos conhecem, o que nos consola immenso, declaramo-nos profundamente magoados queixando-nos eterna e amargamente de quem quiz manchar, sem razão, nosso porte por tantos conhecido.

Manuel José Rodrigues Toriz
Antonio José Capella
Ignacio Augusto da Fonseca
José de Souza Roriz

Agradecimento

O abaixo assignado vem, pelo presente, patentear publicamente o seu eterno agradecimento e a sua inolvidavel gratidão de que é devedor para com o Ex.º Senhor Dr. Joaquim José de Meira, muito digno e intelligente medico vimaranense, bem como ainda para com a Ex.ª Senhora D. Rosa Guilhermina do Carmo Dias, muito habil parteira pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, pois que, devido aos grandes conhecimentos profissionaes de Suas Exc.ªs, arrancaram a uma morte quasi certa e já esperada, não só minha amada e querida esposa, D. Maria Cardoso Rodrigues, mas ainda uma criancinha que ella deu á luz na passada quinta-feira com grande e perigosissima difficuldade. Se ha na existencia occasiões unicas em que a satisfação e a alegria mais e mais nos invadem a alma; se temos momentos em que nos esquecemos de nós para só vermos os prismas incantados d'uma vida felicissima, toda ella perfumada e enebriante, é este um d'elles para mim, porque em vez de dois cadaveres que hoje poderia ter na vala d'um frio cemiterio, onde fôsse regal-os todos os dias com o pranto da minha dôr, eu tenho junto de mim a esposa e a filhinha que amo, que adoro e que estremeço do fundo da minha alma, com cujas vidas, alem de Deus, me presentearam o Ex.º Senhor Dr. Joaquim José de Meira e a Ex.ª Senhora D. Rosa Guilhermina do Carmo Dias, que no parto d'aquella, tão sério como melindroso, em que tiveram de se valer dos instrumentos da cirurgia, empregaram toda a sua sciencia, todo o seu saber, todos os seus carinhos e todos os seus desvellos e cuidados, conse-

guindo assim arredar para bem longe a negra e terrivel sombra da morte.

Poderá ser que este meu eterno e nunca esquecido reconhecimento vá ferir bem fundo a muita modestia de Suas Exc.ªs, mas, se me perdoam a sinceridade, outro meio não se me depára que não seja este para apresentar publicamente a immensa gratidão e agrande alegria de que se acha possuido um esposo e um pae estremecido.

Ao Ex.º Senhor Dr. Joaquim José de Meira e á Ex.ª Senhora D. Rosa Guilhermina do Carmo Dias apresento, pois, os meus sinceros agradecimentos pela infinita alegria que deram á minha alma.

Pevidem, 3 de outubro de 1903.

Manuel José Rodrigues

Atelier de costura

Angelina Rodrigues Dantas, estabelecendo a sua residencia n'esta cidade, participa que abriu um atelier de costura na rua da Rainha, n.º 66, onde confecciona todas as peças de roupa branca, bem como vestidos para creança e senhora pelos ultimos figurinos, a preços muito convidativos.

Guimarães QUINTA DA ESPINHOSA VENDE-SE

TRATA-SE com o padre Cypriano Martins, Agramonte—Porto.

CUNHA & COMPANHIA,
com estabelecimento de ferragens e cutelarias, participam aos seus respeitaveis amigos e freguezes, que mudaram o seu estabelecimento da praça de D. Afonso Henriques para a rua Nova de Santo Antonio, para a casa onde esteve a loja Africana, onde esperam receber a continuacão dos favores que todos lhes tem dispensado.

Casa Africana

Esta antiga e acreditada casa de modas e confecções, estabelecida na rua Nova de Santo Antonio, mudou para opredio com os n.ºs 12 a 18, d'aquella mesma rua.

COFRE

Compra-se um. Falar n'esta redacção.

Pelles de raposa

Vendem-se. N'esta redacção se diz.

PARTICIPAÇÃO

A viuva Arthur Joaquim Rebello tem a subida honra de participar ao respeitavel publico de que continua aberto o estabelecimento de mercearia que pertencia a seu fallecido marido, situado ao Campo da Feira, esperando por isso que os antigos e estimados freguezes d'esta casa lhe dispensem de futuro os seus obzequiosos favores.

Como é publicamente sabido, n'este já acreditado estabelecimento encontram-se á venda os puros e saborosos cafés MOKA e S. THOMÉ; aquelle ao preço de 850 réis, e este para 700 réis, cada kilo, moido á vista do freguez, e em machina especialmente adquirida para tal fim.

Todo o freguez que deseje estes saborosos cafés por moer, terá o abatimento de 20 réis em kilo.

Especialidade n'este artigo!

Sampaio, Oliveira & Comp.^a

Agentes do BANCO DO MINHO, no RIO DE JANEIRO

(RUA DO GENERAL CAMARA, N.º 13.)

Saccam e dão cãttas de credito sobre todas as cidades, villas e logares importantes de Portugal, Hespanha e Italia, e sobre Londres, Paris e Hamburgo.

Incumbem-se, a preços modicos, da liquidação d'heranças, compra e venda de papeis de credito, e cobrança de juros, e alugueis

Para informações:

EM BRAGA—O Banco do Minho.

NO PORTO—A Caixa Filial do mesmo Banco, o Sr. Commendador Antonio José de Souza Lima e José Salles de Souza Lima.

NOVO HOTEL CENTRAL

(Antigo Hotel Minho e Douro—Installado junto ao escriptorio do snr. Cosme)

RUA DE SANTO ANTONIO

GUIMARÃES

Depois d'uma grande reforma geral a que o seu novo proprietario sujeitou este antigo e acreditado hotel, acaba o mesmo de se reabrir, sob o nome de NOVO HOTEL CENTRAL, achando-se, por isso, nas melhores condições de limpeza, conforto e commodidade para o bom tratamento dos snrs. hospedes.

Guimarães, 27 de fevereiro de 1903.
O PROPRIETARIO,

Custodio Ribeiro Cardoso.

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systems, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

RUA DA RAINHA, 84 a 92—GUIMARÃES.

Recursos em Processo Criminal

De policia correccional, correccional e tanto das decisões finaes como das interlocutorias, por Trindade Coelho. 2.ª edição muito augmentada do livro «Recursos finaes em processo criminal», comprehendendo prazos e fórma da interposição dos recursos, fórma de os processar até final, effeitos sobre a liberdade dos réus, deserção, recursos em tempo de férias, cartas testemunháveis, formulario completo de requerimentos, petições e protestos, legislação applicada, tabella de equivalencia de penas.

PREÇO 500 RÉIS.

A' venda em todas as livrarias.

O Mundo Legal e Judiciario

Revista de jurisprudencia e direito, com artigos dos principaes homens sobre todo o movimento da lei e sua interpretação, dirigida

POR

FERNÃO BOTTO MACHADO.

Assigna-se na rua do Ouro, 124, 1.º—Lisboa.

“Gazeta do Notariado,”

Cada serie de 36 numeros (um anno) formará um volume, com paginação seguida de numero para numero.

No ultimo numero de cada anno incluir-se-á o respectivo indice e frontispicio.

As assignaturas accitam-se em qualquer epoca, e o seu pagamento é adiantado, por trimestre, devendo as importancias ser enviadas á administração em vale do correio ou por outro meio. Dos que assim o preferirem far-se-á, porem, a cobrança pelo correio, aos semestres.

A redacção responde ás consultas que lhe forem dirigidas pelos assignantes, desde venham ou assignadas, embora a assignatura não se destine á publicidade, ou acompanhadas d'outra demonstração da sua origem.

Consideram-se assignantes todas as pessoas a quem é remettido o jornal e que não o devolvam acompanhado da mesma cinta ou das necessarias indicações.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua de S. Roque, 108—Livraria Guimarães & C.^a—Lisboa.

Preços

Numero avulso... 2060 rs.
Cada trimestre... 5000 »
Cada exemplar do vol. 1.º... 30000 »

Alma Portugueza

—§§—

A Restauração de Portugal

Grande romance historico, original de Faustino da Fonseca, com illustrações de Manuel de Macedo e Roque Gameiro. 40 réis cada fasciculo semanal de 24 paginas com 3 primorosas gravuras, ou 200 réis cada tomo mensal de 120 paginas com 15 gravuras.

Assigna-se na ANTIGA CASA BERTRAND, de José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

MATTOS, PRIMOS & C.^a

— COM —

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO — BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades, gesso francez, cimento poriland e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades, villas e outras povoações do continente do reino, ilhas e ultramar; monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

Obra illustrada

COM CENTENARES DE PHOTOGRAVURAS

E REDIGIDA

SEGUNDO O TRABALHO DOS MAIS NOTAVEIS ESCRITORES

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 réis, e cada tomo, abrangendo cinco fasciculos, 300 réis.

Todos os pedidos á Casa Editora—JOAO ROMANO TORRES, rua do D. Pedro V, 87 a 88—Lisboa.

Phosphoglycina

TANNO-IODADA

Preparada por

Alves Mendes

—§§§—

Este medicamento tem sido empregado com grande resultado nas ESCROPHOLAS, RACHITISMO, LIMPATISMO, TISICA INCIPIENTE, FRAQUEZA GERAL, e na DENTIÇÃO DAS CRENÇAS. E' o melhor succedaneo do oleo de figados de bacalhau e suas emulsões; é muito agradável ao paladar facilitando por isso o seu uso ás creanças e pessoas debeis a quem aquellas preparações repugnam e fatigam o estomago.

Deposito em Guimarães, Pharmacia do Auctor —Praça de D. Affonso Henriques

Para tosses, constipações, influenza, as PILULAS CALMANTES de Alves Mendes são d'um effeito seguro e rapido.